

Gestão da pandemia COVID-19 numa Escola de Enfermagem Portuguesa: um relato de experiência

Resumo

Introdução: A pandemia COVID-19, decretada pela OMS em março de 2020, originou enormes desafios. As instituições de ensino viram-se confrontadas com a necessidade de tomar medidas para controlar a disseminação da doença. Para manter a comunidade escolar segura, desenvolveu-se um plano de contingência abrangente para que toda a comunidade educativa se sentisse envolvida e apta a seguir as medidas propostas.

Objetivos: (I) Descrever o processo de construção de um plano de contingência para responder à situação de pandemia COVID-19, numa Escola Superior de Enfermagem; (II) Descrever a implementação do plano de contingência e sua adequação, em função da evolução da situação pandémica e (III) Descrever os principais desafios encontrados e as estratégias corretivas adotadas.

Metodologia: Relato de experiência da construção e implementação do plano de contingência da Instituição. Foi nomeada uma Equipa de Plano de Contingência que elaborou um plano em conformidade com as orientações das diversas entidades reguladoras da saúde, estruturado em quatro tópicos: 1) organização de estruturas; 2) formação; 3) organização das atividades letivas e laborais; 4) acompanhamento e monitorização. Foram, ainda, elaborados vários documentos orientadores de práticas seguras, destinados à readequação do processo ensino-aprendizagem e à segurança dos colaboradores e estudantes.

Resultados: Foi instituída uma sala de isolamento para apoio às situações de casos suspeitos, em cada edifício. Reorganizaram-se os espaços para garantir distâncias de segurança; disponibilizaram-se antissépticos em pontos estratégicos para promover a higienização das mãos; adotou-se sinalética para facilitar a circulação das pessoas; alteraram-se dinâmicas internas e procedimentos específicos; organizaram-se sessões de esclarecimento dirigidas aos professores e formação online, para estudantes e funcionários não docentes, e formação presencial para as equipas de limpeza e de apoio e vigilância. Para monitorizar a evolução da pandemia na comunidade escolar, foi criado um processo de notificação/registo de casos.

Conclusões: O plano de contingência tem respondido às necessidades da instituição. Mostrou-se dinâmico e flexível, sendo sempre ajustado de acordo com as normas/orientações nacionais e em parceria com as Autoridades de Saúde Locais. As mudanças implementadas mostraram-se eficazes e tiveram a adesão da comunidade escolar, que passou a integrar as novas regras no seu dia a dia. O número muito reduzido de casos com origem na instituição parece ser revelador do sucesso das medidas implementadas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Plano de contingência; Relato de experiência.

VILAR, A.I., Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS, Portugal.

✉ avilar@esenf.pt

BASTOS, C., Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS, Portugal.

ARAÚJO, F., Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS, Portugal.

CAMPOS, M.J., Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS, Portugal.

MACHADO, P., Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS, Portugal.

ABREU, M., Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS, Portugal.

This article was supported by National Funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., within CINTESIS, R&D Unit (reference UIDB/4255/2020).

Abstract

Introduction: The COVID-19 pandemic, decreed by the WHO in March 2020, created enormous challenges. Our Institution was faced with the need to take measures to control the spread of the disease and keep the academic community safe, for which a comprehensive contingency plan was created so that the entire community felt involved and able to follow the proposed measures.

Objectives: (I) Describe the process of building a contingency plan to respond to the COVID-19 pandemic situation in a Nursing School; (II) Describe the implementation of the contingency plan and its adequacy, depending on the evolution of the pandemic situation and (III) Describe the main challenges encountered and the corrective strategies adopted.

Methodology: Experience report of the construction and implementation of the Institution's contingency plan. A Contingency Plan Team was appointed that created a plan following the guidelines of the various health regulatory authorities, structured in four topics: 1) organization of structures; 2) training; 3) organization of academic and work activities; 4) follow-up and monitoring. In addition, several guiding documents for safe practices were also prepared, aimed at readjusting the teaching-learning process and the safety of employees.

Results: 1) organization of structures: An isolation room was established in each building, Spaces were reorganized to ensure safe distances; antiseptics were distributed; Signals was adopted to make the path; internal dynamics and specific procedures changed. 2) training: Clarification sessions were organized with teachers and online training for students and non-teaching staff, and face-to-face training for cleaning staff and support teams. 3) organization of academic and work activities: plan the beginning and breaks according to the maximum amount of people in the same room, fixed the capacity of each classroom. 4) follow-up and monitoring: a case notification/registration process was created and spread the message for all community on the website and by email.

Conclusions: The contingency plan has responded to the Institution's needs. It was dynamic and flexible, always be adjusted according to national norms/guidelines and in partnership with Local Health Authorities. The implemented changes proved to be effective and supported the entire school community, which started to integrate the new rules into their daily lives.

The very low cases report of covid-19 with the beginning in our institution, seems to reveal the success of the implemented measures.

KEY WORDS: COVID-19; Contingency plan; Experience report.

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19, decretada pela OMS em março de 2020, originou enormes desafios. A epidemia da infecção aguda do trato respiratório eclodiu pela primeira vez em Wuhan, China, em 12 de dezembro de 2019^{1,2}. Com base na investigação epidemiológica, o período de incubação é de 1 a 14 dias, maioritariamente entre o 3º e 7º dia, sendo que a COVID-19 é contagiosa durante o período de latência e altamente transmissível entre os seres humanos, especialmente entre idosos e pessoas com doenças crônicas¹.

Face às características da COVID-19, a Direção Geral da Saúde³ recomenda que as empresas, instituições do setor destas atividades e instituições de ensino superior, se preparassem para enfrentar um possível caso de infeção por SARS-CoV-2 na comunidade escolar. Neste âmbito, recomenda-se que fosse elaborado um plano de contingência, que incluísse: i) a identificação de uma área de isolamento e os circuitos até à mesma; ii) a definição de procedimentos específicos para identificação de trabalhadores com sintomas, a higienização das mãos, de etiqueta respiratória, uso de máscara, de conduta social e o registo de contactos com o caso; iii) definição de responsabilidades

QUADRO 1

PLANO DA PRIMEIRA SESSÃO EDUCATIVA

OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os materiais e equipamentos de limpeza disponibilizados; - Conhecer a sala de isolamento e o WC de apoio; - Conhecer o procedimento relativo à utilização e descontaminação da sala de isolamento; - Conhecer as diluições do hipoclorito para utilizar na desinfecção das diferentes superfícies. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e interativo; - Demonstração da aplicação e remoção do EPI; - Demonstração da técnica de higiene das mãos; - Treino da fricção antisséptica das mãos com SABA; - Treino de aplicação e remoção de EPI; - Disponibilização de um panfleto com a descrição do procedimento de descontaminação da sala de isolamento e as funções do elemento de limpeza e do elemento de apoio, bem como imagens com os passos da aplicação e remoção de EPI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os materiais e equipamentos de limpeza, sua utilização, descontaminação e acondicionamento; - Desinfetantes disponibilizados e diluição do hipoclorito de sódio; - Os equipamentos de proteção individual (EPI), particularidades e intervalo de tempo para a sua utilização; - Aplicação e remoção do EPI: justificativa dos passos do procedimento.

dades; iv) identificação do médico do trabalho resp. sável pela vigi-
lâ. cia da saúde dos trabalhadores;
v) aquisição e dispo. ibilização
de equipame. tos e produtos; vi)
as formas de i. formação e for-
mação dos trabalhadores; vii) as
diligê. cias a efetuar . a prese. ça
de algum membro da comu. idade
escolar suspeito de i. feção por
SARS-CoV-2 e viii) os procedi-
mentos num caso suspeito.
Posteriorme. te, todas estas me-
didas foram reforçadas pela Di-
reção-Geral do E. si. o Superior⁴,
dada a . ecessidade de estimular
e gara. tir as atividades letivas e
. ão letivas prese. ciais . as i. sti-
tuições e. si. o superior e, simu-
lta. eame. te, preve. ir e co. trolar a
transmissão da COVID-19.
Na preparação da resposta à situa-
ção de pa. demia, as Escolas de
E. fermagem e. co. traram múlti-

plos desafios, desde a elaboração
de . ovos procedime. tos, divulga-
ção de i. formação, educação para
a saúde, gestão de situações de
stresse, mo. itorização do cumpri-
me. to das recome. dações sa. itá-
rias, gestão dos equipame. tos de
proteção i. dividual, e. tre outros⁵.
Também a . ossa i. stituição se viu
co. fro. tada com a . ecessidade
de tomar medidas para co. trolar
a dissemi. ação da doe. ça, . um
clima de gra. de i. certeza sobre os
seus impactes. Era necessário tra-
var a transmissão do SARS-CoV2
e ma. ter toda a comu. idade es-
colar segura. De acordo com as
orie. tações da DGS³, criamos um
pla. o abra. ge. te para que toda a
comu. idade se se. tisse e. volvida
e apta a seguir as medidas pro-
postas.
Os objetivos deste estudo são: (I)
Descrever o processo de co. stru-

ção de um pla. o de co. ti. gê. cia
para respo. der à situação de
pa. demia COVID-19, . uma Escola
Superior de E. fermagem; (II) Des-
crever a impleme. tação do pla. o
de co. ti. gê. cia e sua adequação,
em fu. ção da evolução da situa-
ção pa. démica e (III) Descrever os
principais desafios encontrados e
as estratégias corretivas adotadas,
ao longo do todo o processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiê. -
cia de caráter descritivo reflexivo,
co. struído a partir da vivê. cia
dos doce. tes que i. tegram a
equipa do pla. o de co. ti. gê. cia
(EPC), acerca da co. strução e da
impleme. tação do pla. o de co. -
tingência. Foi nomeada uma EPC,
co. stituída por 11 professores, que
criou um pla. o de co. ti. gê. cia
em co. formidade com as orie. -
tações existe. tes^{3,6-7}, estruturado

em quatro eixos: 1) organização de estruturas; 2) formação; 3) organização das atividades letivas e laborais; 4) acompanhamento e monitorização. Foram, ainda, elaborados vários documentos orientadores de práticas seguras, destinados à readequação do processo ensino-aprendizagem e à segurança dos colaboradores e dos estudantes. Sobre a constituição da equipa, os critérios que presidiram à decisão foram: 1) experiência prévia da pandemia H1N1; 2) expertise em enfermagem de saúde pública/comunitária; expertise em controle de infeção. Um dos membros foi nomeado para a coordenação da equipa, cabendo-lhe a articulação com os órgãos de gestão da instituição. Quanto aos aspetos éticos, as formações apreendidas estão relacionadas com o volume de docentes da EPC, as atividades desenvolvidas no âmbito da resposta à pandemia COVID-19, com a autorização do Presidente da Instituição e aprovação da Comissão de Ética para a divulgação de resultados.

RESULTADOS

Os resultados deste trabalho são apreendidos considerando cada um dos eixos estruturantes (organização de estruturas; formação; organização das atividades letivas e laborais; e acompanhamento e monitorização), e a avaliação da experiência.

Realizamos uma pesquisa exaustiva das normas e diretrizes da DGS³, do CDC/ECDC⁶ e também da investigação produzida que à data de início deste trajeto era escassa. Com a formação reunida, traçamos em linhas gerais os aspetos prioritários a incluir no plano de contingência e a sua adequação à realidade da instituição. Reunimos, presencialmente e virtualmente, para complementar e esboçar

todos os documentos e a preparação das simulações e formações necessárias a implementar.

1.- Organização de estruturas

Foi instituída uma sala de isolamento para apoio aos membros da comunidade escolar que, em caso de adoção das instalações da instituição, desloquessem situações que pudessem cumprir os critérios para “casos suspeitos”, em cada um dos três edifícios da Escola. Reorganizaram-se os espaços para garantir distâncias de segurança em todos os edifícios, nas salas de aula, nos espaços comuns e nos postos de trabalho. Distribuíram-se antissépticos em pontos estratégicos para promover a assepsia das mãos e equipamento de proteção individual (EPI) para a proteção individual; adotou-se simulação para facilitar a circulação das pessoas; alteraram-se dinâmicas interativas e procedimentos (e.g., aulas, frequentações/exames, atendimento presencial, biblioteca, refeitório/bar, entre outros).

2.- Formação

Organizaram-se sessões de esclarecimento dirigidas aos professores e formação online para estudantes e funcionários. São docentes, planeadas de acordo com cada grupo alvo. Estas sessões tiveram, como objetivos gerais: 1) discutir as temáticas relacionadas com a COVID-19, o seu agente causal e as medidas preventivas a adotar; 2) capacitar todos os membros da comunidade escolar para a adoção de comportamentos protetores da infeção por SARS-CoV-2; 3) favorecer a participação ativa na criação de um ambiente seguro para todos.

À equipa de limpeza e aos profissionais do serviço de apoio e

vigilância, foi proporcionada formação presencial. Para a equipa de limpeza, constituída por profissionais externos à instituição (em caso de tratamento de serviços), foi proporcionada uma sessão de cariz mais prático uma vez que os procedimentos de descontaminação do ambiente foram revistos e adequados à nova realidade e por isso, exigiram a aquisição de competências de execução com particularidades muito específicas.

A título de exemplo, no quadro 1 é apreendido o plano da primeira sessão educativa destinada aos profissionais da equipa de limpeza e a dois colaboradores do serviço de apoio e vigilância, que assumiram a função de apoio a esta equipa, particularmente a descontaminação da sala de isolamento e a supervisão dos procedimentos de descontaminação ambiental. No quadro 2, novamente a título de exemplo, é apreendido o plano da segunda sessão educativa destinada aos profissionais da equipa de limpeza e do serviço de apoio e vigilância.

Em complemento à formação, a EPC divulgou o Plano de Contingência no site da instituição, o qual foi sempre atualizado regularmente, em função das diferenças das fases da pandemia e em conformidade com as orientações das entidades de saúde.

3.- Organização das atividades letivas e laborais

No sentido de manter a normalidade possível, o deslocação das atividades letivas programadas, considerando o superior interesse e as legítimas expectativas dos estudantes dos diferentes cursos em funcionamento, foi previsto a designação, em cada unidade curricular e curso, de um professor que substituisse o coordenador nas eventuais ausências deste.



QUADRO 2

PLANO DA SEGUNDA SESSÃO EDUCATIVA

OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a cadeia de transmissão da COVID-19; - Conhecer as precauções básicas para prevenir e controlar a transmissão da COVID-19; - Relembrar a aplicação e remoção do Equipamento de Proteção Individual - Conhecer os procedimentos relativos à higienização de espaços; - Conhecer os procedimentos relativos à higienização de superfícies, materiais e equipamentos; - Relembrar os cuidados a manter em contexto de comunidade para proteger-se do contágio da COVID-19. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e interativo; - Visualização do filme da DGS sobre a aplicação e remoção da máscara; - Visualização do filme da DGS sobre a desinfecção de superfícies de toque frequente. 	<ul style="list-style-type: none"> - A doença COVID-19; - A cadeia de transmissão e medidas para quebrar os seus elos; - Medidas básicas de proteção da contaminação cruzada (higiene das mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social e uso de máscara facial); - EPI a utilizar na descontaminação do ambiente e sua aplicação/remoção (touca, máscara, viseira ou óculos de proteção, bata resistente a fluídos e luvas); - Procedimentos de descontaminação de espaços, superfícies, sanitários, materiais e equipamentos dos laboratórios de práticas.

Estava aí, da co. templado que o coorde. ador de curso, em me. to oportu. o, elaborasse um pla. o de reprogramação de aulas que permitisse mitigar os efeitos i. desejáveis. as apre. dizage. s dos estudantes. Foram suspensas todas as atividades prese. ciais, i. clui. do dos grupos formais (grupo de fados, teatro...). As atividades presenciais foram retomadas com as aulas de tipologia prática laboratorial (PL), pelo que houve a. ecessidade de elaborar um. ovo horário, para o 1º e 2º a. o do Curso de Lice. ciatura em E. fermagem (CLE), o qual privilegiava a e. - trada, saída e i. ervalos das difere. tes turmas em horários desfasados. Foi ainda planeado um i. ervalo de tempo e. tre o período da ma. hã e o período da tarde, de modo a permitir quer a higie. ização das salas e equipa- me. tos das mesmas, bem como

o respetivo arejamento. As salas selecio. adas foram as com maior área de modo a gara. tir a distâ. - cia de segura. ça e. tre estuda. tes e docente. Foi co. siderada a a. álise casuística das situações que pudessem ocorrer, . omeadame. te: a redução ou suspe. são do período de ate. dime. to, co. soa. te o caso, deve. do privilegiar-se os meios . ão prese. ciais de ate. dime. - to; a suspe. são de eve. tos ou i. iciativas públicas, realizados quer em locais fechados quer em locais abertos ao público; a suspe. são de atividades de formação prese. cial, da. do preferê. cia a formações à distâ. cia; e o e. ceramento das instalações.

4.- Acompanhamento e monitorização

A fim de monitorizar a evolução da pa. demia. a comu. idade escolar e de apoiar o esclareci-

me. to de dúvidas e tomada de decisão face a situações de sus- peita ou diag. óstico de doe. ça COVID-19, foi criado um processo de acompanhamento, notificação e registo de casos. Desde o iní- cio de fu. ções da EPC até à fase atual da pa. demia, em cada dia da semana, incluindo os fins de semana, um elemento da EPC fica de preve. ção, te. do a fu. ção de respo. der às solicitações recebi- das por email ou por outros ca. ais de comu. icação, registar as . oti- ficações e acompanhar a evolução dos casos suspeitos ou confirma- dos, até ao mome. to de resolução/ alta clínica. Elaboramos para o efeito dois docume. tos, um rela- tório diário das notificações divi- dido em quatro partes: estuda. tes, doce. tes, pessoal. ão doce. te e notas gerais. Verificado sempre por dois docentes da EPC. Elabo- ramos ai. da outro docume. to, um registo de todas as notificações

de isolamento, caso positivo, caso suspeito, ou de assilamento o início de contacto com a pessoa positiva para o SARS-CoV-2, se o contacto ocorreu. A instituição ou comunidade, a freguesia de origem, as datas de início do isolamento, de alta, do teste com o resultado e a idade curricular/a, o que pertence aos estudantes/docentes. Um aspecto considerado foi se o estudante estava temporariamente a residir fora do local habitual. Relativamente à avaliação da experiência, será importante referir, que a equipa seguiu dar resposta aos objetivos propostos aquando da sua criação. É gratificante participar ativamente para encontrar soluções para minimizar o impacto da pandemia. Nossa comunidade, bem como, contribuiu para a monitorização e vigilância, em parceria com a Autoridade de Saúde Local. Até ao momento, registaram-se 348 casos, em que 100 tiveram teste positivo à COVID-19 e apenas dois decorreram de transmissão na nossa comunidade. Dos 100 casos positivos 69 dizem respeito a 2020. Outubro, novembro, dezembro de 2020 e janeiro de 2021, foram os meses em que se registaram mais notificações, sendo que em fevereiro de 2021 diminuiu apenas para 12 e nos restantes meses as notificações são residuais de dois ou três casos.

DISCUSSÃO

Em 26 de fevereiro de 2020, foi publicada a Orientação 006/2020³ que estabelece os procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas e instituições de ensino, com o objetivo de evitar a propagação da infeção e a transmissão local da COVID-19. As alterações propostas por esta Orientação foram: foram-se um gra-

de desafio para os gestores das instituições de ensino, o docente, pessoal técnico-administrativo e estudantes.

Com objetivo de prevenir a transmissão da infeção e garantir a segurança da comunidade escolar, foi elaborado um plano de contingência organizado em quatro tópicos estrutura, e a partir de vários documentos orientadores de práticas seguras, destinados à readequação do processo ensino-aprendizagem e à segurança dos colaboradores, assemelha-se a outros relatos de Escolas de Enfermagem que procuraram responder a esta situação de crise, o sentido de reduzir a propagação do vírus na comunidade escolar⁵. Diversos países em todo o mundo, incluindo o Brasil, também adotaram estratégias de isolamento social e a suspensão do funcionamento de serviços essenciais e as atividades escolares presenciais para conter a pandemia⁸. Estas medidas possibilitaram a continuidade das atividades no período de distanciamento social, a solidão do compromisso da Escola de Enfermagem, o ensino, relativamente ao plano pedagógico dos cursos, com uma solução adequada e exequível para a instituição face à situação da pandemia.

Como limitação deste relato de experiência, destaca-se que as medidas elaboradas e implementadas ainda não puderam ser devidamente avaliadas.

A EPC teve vários desafios, nomeadamente a mudança rápida da situação pandémica e da proliferação de documentos de suporte às decisões. Com a atualização constante e com partilha entre todos os elementos, seguimos atualizar o plano de contingência ajustando-o às novas orientações. Tivemos também que lidar com

uma sobrecarga de notificações em meses que também são de muito trabalho coletivo, e temetiva, mas cada um no seu tempo, conseguiu organizar e reestruturar a agenda individual e coletiva. As reuniões à distância e a partilha de informações centralizada em repositórios de acesso restrito, facilitou este processo. Outro desafio foi o facto de termos estudantes em ensino clínico em diferentes instituições de saúde com os seus próprios planos de contingência o que nos exigiu flexibilidade e ajustes em função do contexto, pois os procedimentos de atuação são diferentes. Apesar dos constrangimentos da pandemia, identificamos oportunidades de acelerar o desenvolvimento de uma estratégia pedagógica inovadora para permitir aos estudantes a conclusão dos ensinos clínicos do 4º ano do CLE e para a conclusão do curso. Em relação aos dados apresentados sobre as notificações de casos, estes espelham o padrão nacional correspondente aos meses de maior incidência. Importa salientar que o baixo número de casos com origem na instituição parece revelar o sucesso das medidas implementadas. ▀

CONCLUSÕES

O plano de contingência, elaborado e implementado pela Equipa, tem respondido às necessidades da instituição. Mostrou-se dinâmico e flexível, sendo sempre ajustado de acordo com as normas e orientações da DGS e em parceria com as Autoridades de Saúde Locais. As mudanças implementadas, acompanhadas de formação e informação regular através de telefone, numa fase inicial, email e site, mostraram-se eficazes e tiveram a adesão por parte de toda a comunidade escolar, que passou a integrar as novas regras no seu dia a dia.

Ao rever todo o percurso e perspetivando situações futuras semelhantes à pandemia COVID-19, há lições que a EPC e a instituição podem recolher, nomeadamente, a constituição da equipa. Se os professores são elementos essenciais na construção do plano de contingência e formação da comunidade escolar, é de equacionar a integração de outros elementos da comunidade escolar nesta equipa, nomeadamente um representante dos estudantes, por exemplo da associação de estudantes, no sentido de envolver os mesmos nas decisões, bem como um representante do pessoal não docente.

Outro aspeto a contemplar no futuro é o tempo dedicado especificamente a esta atividade, que é uma limitação que apresentamos, pois é difícil quantificar quanto tempo foi despendido pelos docentes. Seria importante haver também uma apresentação de custos relacionados com a aplicação das medidas propostas pela EPC, seguindo as normas da DGS3 e da DGS4, para perceber o impacto financeiro nos custos correntes da nossa instituição.

O trabalho desenvolvido por esta equipa proporcionou aos seus elementos o desenvolvimento de competências que os deixa mais bem preparados para eventuais situações de crise no futuro.



Referências

1. Giovanetti M, Benvenuto D, Angeletti S, Ciccozzi M. The first two cases of 2019-nCoV in Italy: where they come from? *J Med Virol*. 2020; 92(5): 518–521.
2. Paraskevis D, Kostaki EG, Magiorkinis G, Panayiotakopoulos G, Sourvinos G, Tsiodras S. Full-genome evolutionary analysis of the novel corona virus (2019-nCoV) rejects the hypothesis of emergence as a result of a recent recombination event. *Infection, Genetics and Evolution*. *Infect Genet Evol* [Internet]. 2020; 79, 104212. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.meegid.2020.104212>
3. Direção Geral da Saúde. Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19): procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas. Lisboa: DGS; 2020.
4. Portugal. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Direção Geral do Ensino Superior, & Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde. Orientações para atividades letivas e não letivas nas instituições científicas e de ensino superior ano letivo 2020-2021. Lisboa: DGS; 2020.
5. Lee RLT, West S, Tang ACY, Cheng HY, Chong CY, Chien WT, Chan SWC. A qualitative exploration of the experiences of school nurses during COVID-19 pandemic as the frontline primary health care professionals. *Nurs Outlook*. 2021; 69(3): 399–408.
6. Centers for Disease Prevention and Control. Cleaning, disinfection, and hand hygiene in schools – a toolkit for school administrators. United States: CDC; 2020.
7. European Centre for Disease Prevention and Control. Technical report: Public health management of persons having had contact with novel coronavirus cases in the European Union. Estocolmo: ECDC; 2020.
8. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Protocolo sanitário de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia da COVID-19. Minas Gerais: Secretaria de Estado; 2020.